

## O CUIDADO DE SI DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM CARTAS SOBRE INCLUSÃO E DIFERENÇA\*

**Cláudio Marques Mandarinino**

*mandarinocm@hotmail.com*

**Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)**

### RESUMO

O presente estudo analisa cartas de estudantes de Educação Física que, de forma epistolar, cuidam de si quando tratam da inclusão e diferença. A partir da chave analítica foucaultiana, problematizam-se os discursos que amarram, de forma ética, os acadêmicos aos enunciados dos seus escritos. Como fundamento teórico-metodológico se faz uso da arqueogenealogia como lente que olha o material empírico. Um modo de ser e agir emerge como eixo que convoca a ter uma atitude de *ethos* de responsabilidade para/com a inclusão.

### PALAVRAS-CHAVE

*cuidado do si; inclusão; educação física*

## INTRODUÇÃO

Neste estudo são analisadas cartas, que, em seu estilo epistolar, foram produzidas durante o processo avaliativo numa disciplina de ensino superior da Educação Física<sup>2</sup>, seguindo uma inspiração de Bilibio e Damico (2011), que escreveram dirigindo-se a um jovem professor. Dois objetivos estão postos: analisar os discursos sobre inclusão escolar (IE) dos estudantes de Educação Física na perspectiva do cuidado de si; e entender as condições de possibilidade de IE assumidas pelos estudantes de Educação Física. Voltado aos modos de ser e agir, o cuidado de si está relacionado com diferentes maneiras como as tecnologias de si, pois fazem com que o indivíduo passe a se reconhecer como um sujeito de determinadas relações morais e éticas. O "si", como explica Foucault (2014, p. 273), tem uma dupla significação "ele quer dizer o mesmo, mas ele remete também à noção de identidade". Ao comentar sobre o "si" e a escrita no período greco-romano destaca que:

Nessa cultura do cuidado de si, a escrita é, também ela, importante. Entre as tarefas que o cuidado de si define, há aquela de tomar notas sobre si mesmo – que poderão ser lidas –, escrever tratados e cartas aos amigos, para ajudá-los a conservar seus carnês a fim de reativar por si mesmo as verdades de que se teve necessidade. (FOUCAULT, 2014, P. 275).

\* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza.

<sup>2</sup> Disciplina de Estratégias de Ensino e Inclusão – Unisinos.



Nessa operação sobre o “si”, o sujeito e a verdade são colocados em jogo, ou, melhor dizendo, os estudantes e o seu processo formativo são postos diante da IE. Portanto, é elaborada a seguinte pergunta: Que sentidos sobre a inclusão escolar estão presentes nos discursos de estudantes de Educação Física, convocados a terem uma atitude frente a da inclusão escolar?

## CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se localiza numa matriz pós-estruturalista e toma a arqueogeologia (CANDIOTTO, 2010) como ferramenta teórico-metodológica. Será feito uso dos domínios do “ser-saber, do ser-poder e ser-si” (VEIGA-NETO, 1995, p.21). Na arqueologia, importa olhar para as cartas a partir da sua formação discursiva, os regimes de verdade, os enunciados do discurso (DREYFUS & RABINOW, 1995), na genealogia (FOUCAULT, 1998), é importante saber em que condições as cartas foram escritas, ou seja, se os efeitos da verdade e poder presentes permitiram as suas condições de possibilidade do discurso. Com as perspectivas da arqueologia e genealogia se problematiza uma ética de si mesmos, ou seja: “como nos constituímos como sujeitos de nosso saber; como nos constituímos como sujeitos que exercem ou sofrem relações de poder; como nos constituímos sujeitos morais de nossas ações” (FOUCAULT, 2008, p. 350). E enquanto discentes, como as cartas constituem os estudantes como sujeitos ligados a uma verdade que trata da inclusão escolar.

Esta é uma pesquisa documental que toma os documentos enquanto monumentos (LE GOFF, 2003; FOUCAULT, 1997). Foram lidas 60 cartas escritas no ano de 2011, na disciplina de Estratégias de Ensino e Inclusão. As cartas serão identificadas da seguinte forma: “CE” para carta escrita; “CR” para carta resposta; e, “CP”, carta do professor para os alunos. Portanto, uma carta escrita pelo estudante de número 27, entregue como resposta à carta que recebeu, será apresentada como: Estudante\_27\_2011\_C-R.

## CUIDADO DE SI E INCLUSÃO

Para dar um olhar sobre os discursos presentes no material empírico, apresento uma classificação das cartas com o objetivo de separar os seus enunciados. Analisando cartas, Nunes (2017, p. 108) comentou como sendo “um momento de encontro entre corpos e suas afecções” e, para Camargo (2011, p. 82), como “as chatices e as delícias”. Neste sentido, foram identificadas cartas: 1-que tratam de todos ou quase todos os conteúdos; 2-que trazem uma opinião; 3-que ensinam; 4-com conteúdos interrogativos; 5-com dupla função; 6-que afetam o outro; 7-que falam de si; 8-são afirmativas; 9-são prescritivas; e, 10-que expressam uma verdade. No excerto a seguir, veremos um exemplo de quatro cartas.

### Quadro 1. Cartas escritas e cartas respostas.

**Estudante\_25\_2011\_C-E** – Acredito que a Educação Física não pode ficar indiferente ao movimento da Inclusão escolar. Fazendo parte do currículo oferecido pela escola, esta disciplina pode se constituir como contribuinte para que a escola seja mais inclusiva. A inclusão escolar, ao meu ver, na Educação Física, tem sido tratada insuficientemente.

**Estudante\_26\_2011\_C-R** – Vejo que o papel da escola e dos professores é de levar os alunos a viverem socialmente, pois a escola é um espaço para as crianças com necessidades ou não. O professor de Educação Física deve desenvolver as potencialidades de seus alunos com necessidades especiais, e não os excluir das aulas, para preservá-los.

**Estudante\_53\_2011\_C-E** – Quando eu for planejar uma aula, vou levar em consideração o meio social independente da raça, classe que a criança está inserida. Irei valorizar todo o conhecimento corporal que o aluno/criança tem, não fazendo pouco caso com as vivências que eles já possuem.

**Estudante\_54\_2011\_C-R** – Em relação ao planejamento que você aprendeu para indivíduos com deficiência e juntamente com outros indivíduos sem a deficiência, é muito importante para você como educadora, para a escola que estará com uma profissional qualificada e principalmente para aquele que possui a deficiência, pois estará participando das atividades e sentirá muita felicidade por isso, sendo incluído no meio que até então apresentava-se fechado para ele. [...]. Sabe, às vezes, vejo tanta injustiça social, tanta discriminação. A criança sofre muito em seu meio. Que bom que você recebeu esta orientação nesta disciplina.

**Fonte:** Material empírico da pesquisa



A maneira como comentam sobre a inclusão escolar, como algo que devem assumir enquanto uma responsabilidade remete a um dispositivo de *ethos* docente que atua numa rede em que tanto o espaço social, institucional, a diferença e o processo formativo estão convocando os estudantes a assumirem uma atitude que cuide de si em relação ao processo inclusivo. Ao responder que é necessário desenvolver as potencialidades dos seus alunos a Estudante\_26 responde a partir de anotações que fez em sala de aula, ou seja, ela vai nas suas notas "*hypomnêmata*" (FOUCAULT, 2006, p. 148) para encontrar uma resposta para a missiva de sua colega, presente no enunciado. Se a aluna ela tem guardado as anotações que fez durante as aulas e as utiliza, ela mostra que este é um conselho que ela segue e que na resposta devolve a sua colega como um cuidado do outro. No próximo excerto, o professor escreve aos alunos.

**Quadro 2.** Carta do professor para os estudantes e cartas respostas.

**Professor\_2011\_C-E** - Pensando no desafio que surgiu neste semestre, percebo que remeti a uma série de estratégias que necessitam de mais aprofundamentos em decorrência dos desdobramentos que cada uma delas envolve. Esta carta, por exemplo, é um destes desdobramentos, ou seja, um movimento para que seja possível continuar a reflexão sobre as experiências de si consigo mesmo que o professor Jorge Larrosa nos permite explorar. A ideia de escrever esta carta está relacionada a algumas leituras que estive fazendo nos últimos meses, em que o filósofo Michel Foucault explora um tema chamado *parresia*, ou seja: o dizer verdadeiro, a fala franca.

**Estudante\_56\_2011\_C-R** – Caro professor, a possibilidade de nos depararmos em sala de aula ou em atividade profissional com alguma pessoa com necessidades especiais me remete à importância da disciplina e de ver o outro como um sujeito atuante, mas de maneira singular. Sobre isto, escrevi uma poesia: Poesia. O "eu" vivenciando em "si" / a educação do sujeito / a aceitação do "outro" / cada um do seu jeito / inclusão e ensino / mas de todos que já aqui estão / membros de um mesmo mundo / professor e educador / sempre buscando a verdade / falando francamente / vai-se embora a vaidade / aqui termina a ideia / de como ver o mundo melhor / o "eu", o "tu", o "outro" / todos ao seu redor.

**Estudante\_14\_2011\_C-R** – Compreender as diferenças de qual seja a raça, cor, deficiência física e intelectual, opção sexual, etc., faz com que nós, acadêmicos e futuros professores, tenhamos uma nova opinião sobre a educação. Inspira-nos a sair em busca de mais qualificação, de novos métodos e conhecimentos nesta área. Essas reflexões e problemáticas trazidas em sala de aula trouxeram-me um interesse maior do que o já despertado, em aprofundar o conhecimento nesta área a ser tão explorada e compreendida.

**Fonte:** Material empírico da pesquisa

A resposta da Estudante\_14 apresenta, no seu enunciado, um sujeito que tem um campo associado na perspectiva de atuação docente, naquilo que Meireu (2006, p. 85) comenta que "ao escolher o ofício de professor, você apostou no futuro". Se escrever é mostrar a si mesmo, escrever apresenta um *ethos* de formação (DAL'IGNA e FABRIS, 2015), porque:

Escrever é, portanto, "se mostrar", se expor fazer aparecer o seu próprio rosto perto do outro. E isso significa que a carta é ao mesmo tempo um olhar que se lança sobre o destinatário (pela missiva que ele recebe, se sente olhado) e uma maneira de se oferecer ao seu olhar através do que lhe é dito sobre si mesmo. (FOUCAULT, 2006, p.156).

Nessa conexão de enunciados e a partir deles a Estudante\_14 se conecta aos seus modos de agir e pensar. Se escrever é mostrar a si mesmo, as palavras estabelecem uma relação consigo mesmo. Seguindo o autor da epígrafe, podemos perceber que, numa carta, aquele que se põe a escrever estabelece uma relação pedagógica consigo mesmo. Portanto, entre os discursos, seus enunciados e dispositivos, um cuidado ético de si se faz presente: um *ethos*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sentidos presentes nas cartas mostram que está em emergência uma atitude inclusiva que envolve um modo de ser e agir docente relacionado a um *ethos* de responsabilidade para/com a inclusão que convoca o estudante a cuidar de si para cuidar do outro.



## THE CARE OF THE STUDENTS OF PHYSICAL EDUCATION IN LETTERS ON INCLUSION AND DIFFERENCE

### ABSTRACT

The present study analyses letters of Physical Education students who, in epistolary fashion, care for themselves when they deal with inclusion and difference. The discourses that ethically tie the undergraduates to the utterances in their writing pieces are problematized on the basis of Foucault's analytical perspective. Archeogenealogy is used as the theoretical and methodological foundation, the lens e that looks at the empirical material. A way of being and acting emerges as anaxis that summons them to have an attitude for/with inclusion of responsibility *ethos*.

**KEYWORDS:** *Care for the Self; Inclusion; Physical Education.*

## EL CUIDADO DE SI DE ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN CARTAS SOBRE INCLUSIÓN Y DIFERENCIA

### RESUMEN

El presente estudio analiza cartas de estudiantes de Educación Física, quienes, de forma epistolar, cuidan de sí mismos cuando tratan de la inclusión y la diferencia. A partir de la clave analítica de Foucault, se problematizan los discursos que unen éticamente a los académicos con los enunciados de sus escritos. Como fundamento teórico-metodológico, la Arqueogenealogía se utiliza como lente que observa el material empírico. Una forma de ser y actuar emerge como eje que convoca a poseer una actitud de *ethos* de responsabilidad para/con la inclusión.

**PALABRAS CLAVES:** *Cuidado di sí mismo; Inclusión; Educación Física.*

### REFERÊNCIAS

- BILIBIO, L.F.S.; DAMICO, J.G.S. Carta a um jovem pesquisador. Florianópolis: *Caderno de Formação RBCE*, 2011 p.92-103. Julho 2011.
- CANDIOTTO, C. *Foucault e a crítica da verdade*. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica/Curitiba: Champagnat, 2010.
- CAMARGO, M.R.R.M. *Cartas e escrita: práticas culturais, linguagem e tessitura de amizade*. São Paulo: Unesp, 2011.
- DAL'IGNA, M.C.; FABRIS, E.H. Constituição de um *ethos* de formação no Pibid/Unisinos: processos de subjetivação na iniciação à docência. São Leopoldo: *Revista da Educação Unisinos*, 2015, v. 19, n.1, p.77-87, janeiro/abril 2015.
- DREYFUS, H. & RABINOW, P. *Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Tradução: Luiz Felipe Baeda Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- FOUCAULT, M. A. escrita de si. In:\_\_\_\_. *Ética, sexualidade e política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. p. 144-162. (Coleção Ditos & Escritos V).
- FOUCAULT, M. O que são as luzes? In: \_\_\_\_\_. *Ditos & Escritos II: Arqueologia da ciência e história dos sistemas de pensamento*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- FOUCAULT, Michel. Sobre a genealogia da ética: um resumo do trabalho em curso. In. *Genealogia da ética, subjetividade e sexualidade*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. p. 214-237. (Coleção Ditos & Escritos IX).
- LE GOFF, J.Documento/monumento. In\_\_\_\_. *História e memória*. Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão, Suzana Ferreira Borges. 5. ed. São Paulo/Campinas: UNICAMP, 2003. p.535-549.
- MEIRIEU, P. *Carta a um jovem professor*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- NUNES, J. *Cartografia em formação: entre escritas e conversas, a potência do "cuidado de si"*. 2017, 140 f. Dissertação. "Mestrado". PPG em Educação, Mestrado Profissional em Educação: Pelotas, 2017.
- VEIGA-NETO, A. Michel Foucault e educação: há algo de novo sob o sol? In:\_\_\_\_ (Org.). *Crítica pós-estruturalista e educação*. Porto Alegre: Sulina, 1995.

